

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

6.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 791

BRAGA—SABBADO 25 DE
MAIO DE 1878

Mais um escandalo!...

Quem ha quarenta e quatro annos lançou os olhos sobre Portugal, e dormindo lethargico somno até hoje, despertasse allim, não conheceria o mesmo. Que mudanças, que acontecimentos em todos os seus confins.

Viria uma nação que então era rica de recursos, expoliada de seus bens; emquanto que algumas duzias de vadios que então esmolavam pelas portas dos amigos, são hoje millionarios! Senhores de palacios, e com o luzido luxo de seu trem, insultam a miseria d'um povo que ainda percorre as ruas faminto e cuberto dos andrajos da indigencia!

Em vez d'uma nação de heroes, acharia um paiz de pigmeus, no meio do qual nenhum direito é respeitado, e só prevalece o dominio prepotente do despotismo.

Despotismo, sim! porque o pobre povo não é mais que um bando de carneiros que os lobos conservam no redil, para com elles satisfazerem toda a qualidade de patifaria que lhes vem á ideia.

Os titulos e condecorações que antigamente só serviam para premiar os portuguezes que praticavam gentilezas nas armas e nas letras, teem chegado a tal ponto de degradação que já são rejeitados por aquelles que não querem manchar-se com taes distincções.

Traficantes de carne humana, falsificadores de moeda, analfabetos, vendilhões da honra da patria, juizes corruptos e venaes, e emfim criminosos de toda a especie por ali são elevados á classe da nobreza.

Quem poderá hoje accreditar que Afonso Albuquerque baixou á sepultura com o habito de S. Thiago sómente e sem um titulo, tendo conquistado para a sua patria um imperio no Oriente, quando ouve a imprensa publicar todos os dias que se vendem e prostituem titulos e condecorações a quem nenhum direito tem a elles.

Tem sido tal a fornada, que muitos caracteres honestos da antiga nobreza teem recusado uzarem os titulos herdados, que representavam serviços á patria com a espada ou com a penna em todas as partes do mundo, para se não confundirem com os FIDALGUINHOS de hoje.

Com effeito, quem não ha de rir vendo passar deante de si aquelle a quem comprava bolos e assucar, ainda não ha muito, e ter de lhe dar uma excellencia e chamar lhe snr. commendador, ou snr. barão?

Ver passar um barqueiro seu antigo conhecido, e ter de lhe chamar snr. visconde!

Ir para comprar manteiga a um antigo manteigueiro e achar-se com um barão!

Querer comprar bacalhau e ter de se dirigir a um visconde para que s. exc.^a lho mande pezar!

Precisar de comprar uma aduella e dirigir-se a um conde!

Ora o que se dá com os titulos dá-se exactamente com as condecorações; senão vede:

Quem é aquelle sujeito, que ainda hontem o apontavamos como um valdevinos, e um sevandija, e que hoje caminha com um habito pendente da ensebada sob e-casaca? é um galopim eleitoral!

Quem é aquell'outro que alem vae com uma fitinha ao peito? é um chafariueiro.

Porque razão foi agraciado, com aquellas commendas aquelle bojudio militar, o que significa aquelle peito cheio de penduricalhos?

Não quer dizer nada, e se alguma cousa significa é que alguma occasião se tornou notavel em algumas eleições, ou n'alguma romaria mandou espancar o povo, etc.

Mas tudo isto é nada, em comparação do escandalo que ha dias se praticou, condecorando alguns dos da embixada de Marrocos com o habito de Christo.

Realmente custa a crer que tal se dê n'um reino que se diz fidelissimo á religião de Christo.

Um sectario de Mafoma, um inimigo da Cruz, condecorado com o angusto signal das nossas passadas glorias!!!

Que ideia iriam fazendo de nós os taes snrs. mouros?

Essa raça nefasta que para o verdadeiro portuguez, isto é, para o homem em cujo peito bata apressado o santo amor da patria, será sempre objecto de despreso, e desdem, porque ainda gotreja sangue a profunda ferida que elles traçoiramente abriram no peito do Grão-Mestre d'Aviz martyrisando-lhe seu filho, o Santo Infante D. Fernando, nos presidios de Ceuta!

Na pessoa do rei foram offendidos todos os portuguezes, e d'então para cá o portuguez que se préza de homem de crenças fortes e robustas, nunca pôde encerrar com bons olhos um mouro, um sectario de Mafoma.

Portugal, minha pobre e infeliz patria, ergue-te, ancião venerando, mira-te no Tejo, verás como ainda são grandes esses ossos desconjuntados que restam.

Ergue-te, Portugal, e diz ao revolucionarismo que deixe em paz as valiosas dadias de nossos bons reis, que ha muito dormem o somno da morte, na fria campa do sepulchro, que as não profanem, que as não vendam a troco de uns miseraveis ceitis, e que não insultem a religião santa da Cruz, á sombra da qual tantos rasgos de heroismo praticaram, quer no seio da patria, quer fóra d'ella nas plagas africanas.

Terra da minha patria, diz a esses degenerados portuguezes que o teu seio é um sacrario de reliquias venerandas, e a tua historia um codigo de tradições gloriosas. Diz que já que te teem arrastado ao abysmo, ao menos te respeitem as venerandas cãs.

Portuguez pelo nascimento, pela educação, pelas lembranças do passado e pela fé no futuro, perdôa, se, atrevido, ouzei interromper o teu lethargico silencio; mas a grande dôr que nos vae n'alma ao ver ludibriada as tuas venerandas reliquias, foi quem a tal nos moveu.

E como não? Se em ti, cercado sempre dos teus agrados, impressionado sempre de tuas bellezas cresceu o meu corpo, e cresceu ainda mais a minh'alma, porque em ti logrei alegremente os primeiros brinquedos infantis, e as primeiras sensações suaves da adolescência, porque em face de tuas verdejantes campinas, dos teus floridos vergeis e de tuas perfumadas brizas senti alvorecer e medrar a minha juventude.

E' porque os meus olhos, abrindo-se á luz do mundo aprenderam logo a embeber-se nos teus enlevos, porque o teu benéfico ar, odorando-se das fragancias de tuas mimosas flores, foi o primeiro sustento de minha vida, e finalmente, porque as tuas crystalinas aguas saciando a minha primeira sede, me regeneraram ante o ceo e a terra.

Como podia eu amar outro paiz?

A ti pois a minha penna para te defender, e a minha voz para te exaltar.

J. M. R. Valente.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 12 de Maio, 1878.

(Conclusão)

SUMMARIO.

I.—Caracter das noticias de Roma, dadas por seus correspondentes ás folhas Liberangas e Protestantes; devida e authenticamente caracterisadas pela resposta do nosso Cardeal-Arcebispo, a uma distincta Reunião de Catholicos, que foram receber Sua Eminencia, á sua chegada a Londres, no dia do 10 corrente. Traducção fiel do discurso do Cardeal, que é de grande importancia historica, em relação ao Conclave, e á eleição do Pontifice, na conjunctura actual.

II.—A Exposição do SANTISSIMO hoje aqui nas Igrejas Catholicas.

III.—Continuam aqui grandes preparos de guerra.

«O Cardeal, que parecia em fraca saúde, e cuja voz era nimamente debil, disse, em resposta:—

«Que os ditos Senhores tinham tão claramente indicado as razões que haviam tornado o presente momento de gravidade excepcional para todos elles, que apenas carecia repetil-as.

«Que em Novembro tinha sahido de Inglaterra obedecendo á intimação da vontade de Pio IX, pouco prevendo que a sua ausencia se havia de prolongar até perto de seis mezes. Que devia agradecer aos que tinham mandado sustar a sua tenção de voltar a Inglaterra em Dezembro ultimo. Que a elles devia a ventura de haver estado constantemente ao lado do nosso Santo Padre durante as ultimas semanas de sua eventosa vida, e de receber-lhe a ultima benção á hora da sua morte.

«Ninguém podia ter observado a avidez com que os adversarios da Igreja Catholica e da Santa Sé esperavam o decesso de Pio IX, sem provar a convicção, de que a vacatura da Santa Sé poderia ser cheia de vastos perigos, abraçando o mundo inteiro. Era vital para a paz da Igreja, que aquella vacancia fosse preenchida o mais depressa possivel; que a eleição do futuro Pontifice não só fosse absolutamente livre, e que essa sua franqueza ficasse fóra de toda duvida no animo dos fieis, e fóra de toda disputa da parte dos adversarios da Igreja. Para effectuar isto nada menos se precisava que a protecção Divina; uma Providencia Divina, só um auxilio Divino podia bastar.

«As severas e unidas deliberações do Sacro Collegio, e a decisiva rapidez da eleição de Leão XIII, manifestamente mostrou, que a Divina Presença e auxilio estavam com a Igreja no momento supremo da sua provação.

«Sem o mundo se divertira a descrever as determinações do Sacro Collegio e da eleição do Pontifice, no dialecto parlamentar de «grupos», e de «secções», e de «partidos», dirigidos um dia por este cardeal, outro dia por aquelle; a decisão prompta do Conclave, a unanimidade do protesto em defesa dos direitos da Santa Sé, e a rapidez quasi sem exemplo da eleição, provaram, sem necessidade alguma de palavras, o nenhum fundamento

d'aquelles diarios e elaborados relatorios.

«Que a bondade dos presentes Senhores em apresentar-lhe aquella adresse lhe dava oportunidade, apropriada para falar, até onde seus deveres sagrados lho permittiam, da parte que elle proprio tinha tomado naquelles grandes acontecimentos.

«Dia por dia tinha ido sabendo, primeiro pelos papéis Italianos, e periodicamente pelas correspondencias de Româ nos principaes jornaes Inglezes, os conselhos que elle proprio tinha dado, os partidarios de quem elle era chefe, o numero dos que o apoiavam, a vehemencia de sua propria linguagem, e o isolamento em que seus eminentes e indignados collegas o tinham afinal deixado.

«Nenhuns leitores de tal historia contemporanea eram com ella mais divertidos do que os ditos seus proprios collegas, que diariamente se condoiam com elle mesmo d'este mau procedimento da sua pessoa.

«Entendia ser um dever seu para com o Sacro Collegio, o dizer, e julgava que as pessoas presentes tinham direito de saber, tudo o que elle, sem infracção do seu juramento podia publicar. Se, n'um tal momento, em presença de taes acontecimentos, sob responsabilidades taes, e rodeado por tal assemblea, a mais alta e a mais augusta da terra, elle podesse haver esquecido seu dever até o ponto de proceder e falar ainda por um só momento, como os jornaes o dissêram; teriam seus amigos direito de se envergonharem d'elle, e elle proprio estaria obrigado em consciencia a se envergonhar o mais profundamente de si mesmo.

«Não violava obrigação alguma em fazer as duas seguintes declarações.—1.ª, que nem uma só proposta sua foi já-mais nem mesmo contestada por seus collegas; e 2.ª, que teve a fortuna de achar-se sempre unido á maioria, e quasi podia dizer, á unanimidade, do Sacro Collegio.

«Deixaria áquelles aquem estava falando o applicar estas duas provas ás miudas e confidentes historias que haviam estado lendo, enquanto elle proprio era por seu dever obrigado a calar-se.

«Não acreditava por um só instante, que Inglezes descrevendo aquillo que ouviam em Roma, relatassem semelhantes absurdos com má vontade alguma pessoal; porém, se tivessem exercido mais algum discernimento, seu bom senso Inglez os houvera preservado de desfigurações que justamente se haviam chamado ridiculas.»

O Times teve razão em reduzir estas palavras ás minimas proporções de miudeza (em typo); visto que tambem elle proprio tinha de trazer uma boa dose, á conta das noticias, que nos communicou sobre a fé do seu Gallenga; sendo isso, mais uma razão para o mandar sahir da Cidade eterna, e ir dar trevas a outra fréguezia.

O Apostolo e seus leitores deveram agradecer-me a fiel transcripção d'este importante documento; que, além do seu valor e prestimo em si, serve para caracterizar, por paridade, o credito que merecem as noticias e relações da liberangada, sempre que se trata de causa em que se possa, á força de mentira e desfiguração, prejudicar, de qualquer sorte, o Catholicismo e a sua Igreja.

II.—Abril, 18, á noite.—Acabo de ir visitar tres das Igrejas Catholicas que me ficavam menos longe, a saber: a Capella Franceza antiga, de King street, Portman-square; a dos Jesuitas, em Farm-street; e a Hispanhola, perto de Manchester-square.

Em todos os tres templos, estava devidamente exposto o SANTISSIMO, segundo a solemnidade Augusta do dia; e confesso me excitou um nobre e profundo sentimento de prazer, por um lado, e de magoa por outro.

Foram as minhas tres visitas das 8 ás 10 da noite; em todos os tres Sanctuarios estava o SENHOR Exposto, segundo o ritual, desde o meio dia, com a conveniente decencia e solemnidade. Em todas as tres Igrejas, onde havia gente que orava, e que se ia revezando gradualmente uma sahindo e outra entrando—mas a que entrava demorando-se sempre por tempo consideravel, orando, no maior e mais devoto recolhimento; e até no andar e mover-se, os que entravam apenas deixavam perceber o mais leve ruido de seus pés e movimentos.

Nem ainda nos bons tempos de Portugal, de que bem me recordo, como de minha mocidade, havia nos templos, por tal occasião, o respeito, o decore, a devoção, que aqui se guarda nas Igrejas, e no serviço Divino.

Não ha duvida; o Catholicismo, a Religião, a devoção verdadeira, espantada pelas impiedades e blasphemias do liberalismo, em paizes outr'ora tão Catholicos como Portugal e Brazil, refugiam-se na Protestante Inglaterra, na Escocia (mesmo agora), nos Estados-Unidos d'America, e nas Colónias Britanica.

A differença dos paizes está bem caracterizada na exhibição da toleirona folhetinista do depravado *Jornal do Commercio* de Lisboa, e na bem merecida tosa e lição, que á tal madama Lisboa sabe tão aptamente administrar a Senhora *Ingleza Catholica*, no *Apostolo*.

III.—A julgar-se pelas medidas e preparativos que aqui se continuam em grande escala; parece inevitavel tremenda colisão e guerra, entre a Inglaterra e a Russia.

A. R. SARAIVA.

GAZETILHA

Santa Maria Magdalena.—A's 4 e meia horas da tarde d'amanhã será conduzida procissãoalmente para o templo da Misericórdia, onde ficará exposta á veneração publica, a devota Imagem de Santa Maria Magdalena venerada na capella da Falperra.

Sermões selectos do fallecido padre Martinho.—Recebemos os dois primeiros volumes d'estes sermões, dados agora á estampa pela casa Chardon.

Precede-os uma noticia biographica do auctor, de saudosa memoria, escripta pelo sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, illustrado lente cathedratico da faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.

Como não queremos retardar a noticia da publicação d'esta obra; emquanto sobre ella não emittimos opinião propria, offerecemos ao leitor a seguinte apreciação do sr. dr. Ramos:

«Os sermões do padre Martinho se não se tornam recommendaveis pelo brilhante colorido do estylo, pela pompa e enfadonha profusão d'imagens, pela eloquencia verdadeiramente atheniense, que converte a tribuna sagrada em cadeira academica, por essa eloquencia profana, impropria, effiminada, contra a qual tão energicamente bradava o nosso grande padre Vieira, se não tem essa falta de unidade sacrificada aos ademanos da phrase por vezes indigna da cadeira evangelica; ostentam riqueza de erudicção biblica e patristica, fontes inexhauriveis para o orador sagrado, e traduzem altissimos conceitos e sublimes ideias em phrases singelas e sem affectação».

«O padre Martinho na profunda humildade da sua bella alma, pregava para a gloria de Deus, e não olhava para os elogios dos homens; os seus sermões eram verdadeiramente evangelicos, a intenção com que os pregava profundamente sacerdotal».

«Aconselhamos esta preciosa collecção de sermões aos jovens oradores para que aprendam n'elles a verdadeira eloquencia sacra, aos pastores d'almas, como muito uteis para illustração de suas ovelhas, e ainda ás pessoas piedosas como utilissima lição espirital».

O 3.^o volume deve estar á venda por estes dias.

Doação a S. Santidade.—Os bens que foram doados pela sr.^a condessa de

Sarmiento a S. S. Leão XIII, como noticiámos, foram:

—No concelho de Montemor-o-Novo, a herdade denominada da Carvoeira, que se compõe de casas de habitação, horta, laranjal, terras de sementeira, olival e montado.

No concelho de Evora, a herdade denominada da Torre da Gustara; compõe-se de quinta, pomares, casa de habitação, horta, terras de sementeira e montado; a herdade denominada da Carvelha, compõe-se de casas de habitação, terras de sementeira e horta; e a herdade denominada da Figueira, compõe-se de casas de habitação, horta e terra de roça.

Festividade ao Santissimo Rostro do Senhor.—A veneranda Effigie do Santissimo Rostro do Senhor, erecta no seu oratorio na rua de N. Senhora do Leite, é este anno festejada no R. templo da Misericórdia, no dia 2 de junho, na fórma seguinte:

A's 10 ¹/₂ horas da manhã, feita a Exposição do SS., que durará todo o dia, dar-se-ha principio á missa solemne, a grande instrumental. Pelas 4 horas da tarde prégará o rev.^o abade de S. Thiago de Sabariz, seguindo-se o *Te-Deum*, tambem a instrumental.

Findo o *Te-Deum* será a veneranda Effigie conduzida procissãoalmente para o seu oratorio, acompanhada pela irmandade das Almas da Sé. A procissão seguirá pela rua Nova, praça da Alegria, largo de S. Miguel-o-Anjo, rua da Sé, e Rocio de Traz-da-Sé.

No dia 1 á noite haverá uma vistosa illuminação desde a Misericórdia até á rua do Forno, e Rocio de Traz da Sé, onde se fará um basar de prendas durante o qual tocará uma banda de musica.

Hospedes.—Estiveram n'esta cidade os snrs. marquez de Monfalm, e conde de Margaride.

Pinho Leal.—Um collega dá-nos a gratissima nova de estar já restabelecido, depois de oito mezes de constante soffrimento, o nosso amigo, o sr. Pinho Leal, auctor do *Portugal antigo e moderno*, e escriptor indefesso.

Damos cordeas parabens ao nosso amigo.

A distribuição do contingente de 4:000 recrutas para o exercito.—A distribuição do contingente de 4 000 recrutas para o exercito, no anno corrente, é a seguinte:

Aveiro 588, Beja 315, Braga 743, Bragança 377, Castello Branco 381, Coimbra 653, Evora 235, Faro 414, Guarda 504, Leiria 419, Lisboa 1:028, Portalegre 228, Porto 976, Santarem 462, Vianna 475, Villa Real 509, Vizeu 854, Angra 169, Funchal 238, Horta 152, Ponta Delgada 260.

Para a armada: Aveiro 8, Braga 16, Coimbra 16, Faro 57, Leiria 27, Lisboa 93, Porto 74, Vianna 62, Angra 16, Funchal 9, Horta 14, Ponta Delgada 8.

Propostas.—Na sessão de quarta-feira da Junta Geral d'este districto, o sr. Rodrigo de Menezes propoz que sejam augmentados 200 reis mensaes ás mães que recebem subsidio por a creação dos filhos illegitimos, e igual quantia ás amas creadeiras.

Exoneração.—Pedi a sua exoneração o regedor da freguezia de S. Pedro de Maximinos.

Ponte sobre o Lima.—Está concluida a nova ponte ferrea sobre o Lima, em frente de Vianna, construida pela casa Eiffel e C.^a

Um collega apresenta os seguintes dados, para mostrar a actividade que aquella casa desenvolveu na construcção da ponte:

O estaleiro de toda aquella grande fabrica installou-se em 3 de outubro de 1876; os pilares principiaram a assentar-se em 10 de março de 1877; e, apesar do inverno desastroso de 1876-1877 que assolou todo o paiz, os nove pilares e os dois pegões encontros em que se baseia a ponte estavam terminados a 20 de agosto de 1877.

O grande taboleiro da ponte que tem cerca de 550 metros tinha corrido de lado a lado em 12 de março de 1878, e no dia 23 do corrente ficaram completamente montados os dois viaductos lateraes para a via ou taboleiro superior, porque, como sabem, a ponte tem dois taboleiros, para as locomotivas e para os peões.

O taboleiro e os dois viaductos fazem uma superficie de 670 metros, que tantos se pôde dizer que conta a ponte de extensão.

Com esta é a quinta ponte ferrea que a casa Eiffel conclue em Portugal a saber: a ponte Maria Pia sobre o Douro, a do Cavado a Barcellos, a do Neiva, a do Lima e a de Ancora; tendo mais em construcção e quasi a terminar o grande viaducto de Villa-Meã e a ponte sobre o Tamega—outros tantos documentos que evidenciam a pericia e excellencia da casa constructora.

E' provavel que a inauguração da linha até Caminha se effectue no dia 16 do proximo junho.

Roubo sacrilego.—Na quarta-feira passada, roubaram a Nossa Senhora das Dóres, que se venera no templo da Penha, d'esta cidade, um par de brincos e os aneis que a mesma Senhora tinha. Ainda não foi descoberto o auctor d'este roubo.

Festividade.—Tem logar amanhã a festa da Virgem de Guadalupe, que se venera na sua capella situada no pittoresco monte de Santa Margarida.

De manhã cantar-se-ha missa solemne com exposição do SS.; e de tarde haverá sermão, e Ladainha de Nossa Senhora. E' orador o rev.^o Luiz Gomes da Silva.

Audiencias geraes.—No dia 22 foram julgados Florencio Antonio Gomes, José Antonio Gomes, filho d'aquelle, do logar da Ventosa, e Manoel Ferreiro, todos do logar da Gandra, da freguesia de Santa Maria de Ferreiros, por crime d'espantamento: foram absolvidos.

Missão em Rebordello.—Com muita satisfação damos hoje publicidade a um communicado respeitante á missão que recentemente teve logar em Rebordello, importante povoação do bispado de Bragança. Apraz-nos fazer notar que os missionarios que a realisaram são filhos d'este arcebispo, cujo clero foi o primeiro a abrir as missões, e ametade do qual anda em todo o reino empenhado em tão arduas como proveitosas empresas.

Com esta consoladora verdade ante os olhos, é facil presumir o immenso *ferro* dos livres-pensadores quando alcunham de jesuitico, reaccionario, etc., etc, um clero que tanto se compadece com os delirios d'elles.

Lourdes.—Da «*Nação*» transcrevemos com gosto o seguinte:

Gloria in excelsis Deo.—No mez das flores, no mez que a Igreja especialmente consagra á Santissima Virgem, dignou-se a Mãe de Deus honrar o seu Portugal com duas novas mimosas flores da sua protecção.

No dia 13 saíram em devota peregrinação a Lourdes alguns romeiros portugueses, como já tivemos occasião de noticiar n'este jornal.

Formavam parte da peregrinação alguns doentes, e d'estes quinze pobres, que foram á custa de uma subscripção que, para esse fim, promoveu a comissão, que tomou a iniciativa e dirigiu a peregrinação.

E acabamos de receber um telegramma de Lourdes que diz o seguinte:

«O PADRE CEGO JÁ LE, E A PARALYTICA ANDA».

Rendamos, pois, fervorosas graças a Maria Santissima.

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Londres 21.—O attorney geral, sir John Holker, respondendo a uma interpellação na camara dos deputados, disse que não houve rasão alguma para crer que os navios comprados na America pela Russia sejam destinados a corso, nem que o governo americano esteja disposto a violar o tractado de Washington.

Facil, sustentando a moção do marquez Hartington, atacou o gabinete e annunciou que, quando se discutir o orçamento das Indias, ha-de propor a redução do effectivo de tropas indianas.

Gladstone atacou vivamente o governo, exproovando a violação das leis. (Applausos dos liberaes).

Salisbury escreveu ao duque Westminster, annunciando-lhe que não pôde receber a deputação que pretende apresentar as declarações do meeting a favor da paz.

Londres 22.—O «*Times*» desmente que a Inglaterra haja variado ácerca das suas exigencias. Se a Russia quer avançar um passo para a paz deve admitir o interesse commum de todas as potencias.

A esquadra ingleza do mediterraneo vae ser brevemente augmentada com mais 2 navios.

O «*Standard*» diz que a reunião do congresso é mais que provavel.

Accrescenta que o conde Schouvaloff exprimiu ao embaixador inglez a esperan-

ça de que as negociações se conduzam a uma solução pacifica.

O «*Daily News*» affiança que o imperador Guilherme, Bismark e o principe imperial instaram com o czar em sentido pacifico.

S. Petersburgo 22.—Diz o jornal de S. Petersburgo que a conspiração abortada em Constantinopla é obra do partido que quer impedir o accordo entre a Russia e a Inglaterra.

Londres 22.—Chegou esta tarde a Londres regressando de S. Petersburgo Schouvaloff.

Londres 23.—O conde Schouvaloff tem hoje uma conferencia com o marquez Salisbury. Segundo um telegramma de Vienna para o «*Daily Telegraph*» o conde Schouvaloff embora traga consigo elementos para a paz não obsta porém tudo quanto quera, pois achou a agitação russa mais séria do que elle pensava. O czar estava impressionado com isso. Diz o «*Times*», que o conde Schouvaloff declarou em Berlim a pessoas auctorizadas que trasia consigo elementos para se poder reunir um congresso. O «*Standard*» annuncia que o principe Gortschakoff está melhor e espera ir ao congresso no caso de o haver.

S. Petersburgo 22.—Foi nomeado governador da Bulgaria o general Guskoff que recebera instrucções do governo para ser elevado a principado. O governo recommendou-lhe tambem que mantenha justiça imparcial entre as diversas religiões e que se empregue os russos como administradores.

Lenda do Judeu Errante.—Ahasvero é o verdadeiro nome d'este personagem, condemnado á vida errante até á consummação dos seculos. Tem sempre cinco soldos na algibeira, encontra sempre esta quantia, mas não pôde ter mais, nem gastar mais.

Em continuo movimento e sem achar termo ás suas cruéis fadigas, este desgraçado em vão procura a morte por toda a parte, nos abyssos da terra e do mar, em vão affronta as guerras das feras, o ferro e metralha das batalhas, o cutello do algoz; uma ordem superior o livra de qualquer d'estes flagellos e o deixa em outro muito maior—a continua vida errante e immortal.

Ahasvero nasceu na tribo de Nephtali em Jerusalem no anno 3992, sete ou oito annos antes de Jesus Christo,—seu pae era carpinteiro.

Aos oito annos de idade, epoca em que começou já a revelar uma certa maldade, serviu com a estrella do Oriente, de guia aos reis magos que iam a Belem adorar o Salvador do Mundo, combinando logo previamente com elles que iria com a condição de ser bem tractado no caminho.

Chegando a Belem viu em uma pobre manjedoura um menino, que acabava de nascer, e reconheceu a seu lado o carpinteiro José que fôra companheiro de seu pae.

De volta de Jerusalem contou tudo o que vira, o milagre da estrella, caminhando, a pompa e ricos vestuarios dos tres reis Magos, os valiosos presentes, ouro, incenso e myrra que os tres do Oriente, dois brancos e um negro offereciam ao recém-nascido, que sua mãe acabava de dar á luz com tanta alegria.

Esta noticia chegou aos ouvidos de Herodes, que logo fez chamar o pequeno Ahasvero, o qual confirmou tudo, sendo esta declaração seguida da terrivel ordem que mandava degolar os innocentes.

Ahasvero seguiu depois as pregações de S. João Baptista, e foi mesmo testemunha no seu martyrio. Achando-se porém em Jerusalem na occasião em que começou a paixão de Jesus Christo, deu causa ao facto que lhe promoveu a sorte tormentosa a que eternamente foi condemnado da maneira seguinte: conta-se que quando Jesus levando a sua pesada cruz para o Calvario, passou deante da officina de Ahasvero, os soldados que escoltavam a Augusta victima do Golgotha, movidos por um certo sentimento de piedade, por causa do afflitivo martyrio de Jesus, pediram ao sapateiro, que lhe concedesse repousar um pouco na mesma officina.—Ahasvero porém, a quem os sentimentos de piedade e misericórdia eram alheios, não só recusou, mas aproximou-se do Salvador e disse-lhe com brutalidade—Caminha! Caminha!—Caminha, tu tambem, lhe respondeu uma voz celeste. Tu percorrerás toda a terra sem poderes parar em parte alguma, e isto até á consummação dos seculos.

E no dia seguinte Ahasvero, impellido por uma força sobrenatural, começou a

cumprir aquella terrivel sentença por marchas interminaveis. Diz um escriptor de 1618, que nunca mais o viram rir; que em qualquer parte onde se achasse, fallava sempre a lingua do paiz.

—Havia muita gente bem considerada e distincta que o tinha visto em Inglaterra, França, Italia, Hungria, Persia, Suecia, Dinamarca, na Escocia e varios outros paizes, como tambem na Allemanha, em Rostok, em Weiman, em Dantzig, e em Kænigsberg.

No anno de 1575 dois embaixadores de Holstein o encontraram em Madrid, em 1599 achava-se em Vienna, e em 1601 em Lubeck; em 1610 foi visto na Livonia, em Cracovia e Moscow por muitas pessoas que conversaram mesmo com elle, ouvindo-lhe os seus terrores de tantos seculos e diversas aventuras do seu interminavel infortunio, («Jornal da Noite»).

EXPEDIENTE

Pede-se aos assignantes d'este jornal o obsequio de mandarem pagar a importancia de suas assignaturas em debito, para não soffrerem interrupção na remessa.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Missão em Rebordello.

Os habitantes de Rebordello, povoação importante do concelho de Vinhaes, alvorçaram-se de contentamento na tarde do dia 27 d'abril, para irem sahir ao encontro a dois varões apostolicos, que estavam prestes a entrar os limites da sua freguezia. Foram estes recebidos com todas as demonstrações de regosio, como—repiques de sinos, foguetes, lindos arcos, cascas embandeiradas, cobertores nas janellas, d'onde lançavam sobre elles e concurso de povo açafates de flores. São elles os bem conhecidos missionarios snrs. padre Manoel José Gonçalves Couto, a quem com justa causa se pôde cognominar o «apostolo transmontano» pelos relevantes serviços que tem prestado a esta provincia, de que é filho, que a enobrece, e a quem jámais deixaremos de admirar por sua sciencia, rigidez de costumes e genio trabalhador. Igualmente acatamos ao seu companheiro e conterraneo, o snr. padre Agostinho de Sousa Gonçalves, de Souto, freguezia de Tóloes, que durante os exercicios que em 18 dias deram em Rebordello, soube por vinte e oito vezes que subiu á cadeira da verdade fazer-se admirar por um concurso de muitas vezes attingente a duas mil pessoas, a quem em praticas e sermões repartia o pão da palavra divina, explicando-lhes com proficiencia e clareza os mandamentos e preceitos da Igreja, e sempre á altura de seu ministerio: aqui lhe lavramos um testemunho publico da nossa admiração, não duvidando asseverar que se o snr. padre Agostinho não tivera um nome já tão vantajosamente conhecido, o poderia ter d'aqui em diante; mas é que a sua reputação está fundada em mais de doze annos, que se dedica a estes trabalhos, de que só de Deus esperam paga.

O snr. padre Manoel Couto, depois de dizer missa muito cedo e fazer oração, dedicava todo o tempo ao confissionario até ao cahir da tarde em que fechava o dia com a corôa, leitura d'um exemplo, ladainha e cantoria de grande variedade de versos, que canta com mimo e gosto.

O snr. padre Agostinho Gonçalves consagra todas as sobras do tempo, gasto nas praticas e sermões, ao confissionario, sem ter mais que um pequenino descanso depois da refeição do meio dia. Assim o resultado d'estes exercicios corresponda ás rectas intenções, empenho e aturados trabalhos d'estes bons sacerdotes, que ao deixarem esta terra souberam arrancar lagrimas de reconhecimento e saudade áquelles a quem por 18 dias instruíram nos seus deveres, para serem felizes no tempo e na eternidade. Oxalá que as bagas de suor do snr. padre Agostinho não cahissem em terreno esteril, e as lagrimas dos seus ouvintes fossem abençoadas por Deus: temos fé que assim será, pois esta gente não é da mais mal morigerada, e é muito docil, circunstancia bastante para que, ainda assim, os fructos da missão sejam copiosos.

Antes de concluir esta noticia, não deixaremos de lavar tambem um voto de louvor ao digno paroco d'esta freguezia, que tanto se empenhou para que viessem estes obreiros do Senhor, e se não pou-

pou a nada para ver se trazia ao bom caminho algumas ovelhas desgarradas, como infelizmente ha por toda a parte.

Não deixaremos sem honrosa menção ao snr. fr. Agostinho, d'Espinhoso, ultima reliquia no concelho de Vinhaes, sahida dos conventos, que depois d'aquelles foi quem mais assistiu no confissionario, atraindo grande numero de penitentes por lhe reconhecerem a sciencia, virtude e carinho, que tão bem se casam com o caracter d'um bom director d'almas.

Muitos outros sacerdotes concorreram, principalmente no dia do officio das almas, como foi o muito revd.^o arcepreste do districto, que officiou, o muito digno padre Vicente, outr'ora companheiro dos snrs. padres Couto e Gonçalves, e hoje respeitavel capellão das recolhidas no Hospicio do Menino Deus, em Fornos de Ledra, onde está fazendo muitos serviços, e varios outros a quem respeito, e sem animo de offender não menciono, por não roubar mais espaço ao seu tão lido e tão acreditado jornal.

De v. etc.

Rebordello, 18 de maio de 1878.

Padre José Bernardo da Costa Leão.

VARIEDADES

O CÃO E O BURRO.

Dando á cauda, percorria, radiante d'alegria, toda a cidade ligeiro, um nédio cão, fraldiqueiro. —«Onde vaes tu pressuroso, tótósinho jubiloso?» subito exclama um jumento: «Nobre amigo, o juramento ha-me elevado a visconde» —«Oh! humanos titulares já os havia aos milhares... abençoado MENINO» —«Eu divago sem destino» —«Olha, eu cá, no parlamento Hei tomar p'ro anno assento».

Bragança, 18—5—1878.

O pharmaceutico

U.

Contas que prestou Manoel José Silverio, das esmolas recebidas e despendidas com a veneração e conservação da capella do extinto convento da Penha, d'esta cidade, desde março de 1875 até egual mez de 1878.

RECEITA

Esmolas promovidas com destino a festividades	650\$295
Idem entregues particularmente e colhidas das caixas	940\$525
Valor estimativo de diversos objectos recebidos constantes da despeza	81\$000
	1:671\$820

DESPESA

Despendido com a exposição do Sagrado Lausperenne em 1875	90\$610
Idem com a festividade das Endoenças no dito anno	26\$380
Idem com a festa de 25 de março do mesmo anno	30\$700
Idem com o mez Eucharistico	35\$840
Idem com o Sagrado Lausperenne de 1876	72\$100
Idem com a festividade das Endoenças	25\$845
Idem com o mez Eucharistico	57\$200
Idem com a Exposição do Sagrado Lausperenne em 1877	65\$800
Idem com a festividade de 25 de março	13\$920
Idem com dita do mez Eucharistico	73\$060
Idem com a Exposição do Sagrado Lausperenne de 1878	114\$830
Idem com a construção do altar do Senhor dos Passos, corredor e claraboia interior, soalhamento da capella, estucamento da capella-mór, compostura de telhados, coro, anteparo, e confessionarios, a saber:	
Madeira	95\$920

Mão d'obra de carpinteiro	212\$450
Idem de pedreiro e material	19\$950
Idem de caiadores, estucadores, pintores e material	103\$670
Ferragens, chumbos e vidros	53\$155
Douramentos e encarnação de imagens	64\$800
Idem com a compra e concerto de paramentos, da tunica do Senhor dos Passos, e do vestido e manto de Nossa Senhora	102\$910
Idem com a compra de objectos de prata, sendo: um calix, sete espadas para a Imagem de Nossa Senhora, uma corôa para a mesma, diadema e uns brincos d'ouro	114\$300
Idem com diversos objectos e utensilios constantes da relação junta	108\$380
Idem com o acrescimo das missas nos domingos e dias sanctificados e sextas-feiras	42\$800
Idem com o ordenado e gratificações ao servo	27\$100
Valor estimativo dos seguintes donativos: uma banquetta composta de uma cruz e seis castiças, 13 toalhas de linho bordadas, 10 manustergios, 4 guardapos de seda para os altares, 27 jarras de porcellana, e seis aneis d'ouro	81\$000

Saldo que entregou á administração do Asylo de D. Pedro V

39\$300

1:671\$820

Braga, 17 de março de 1878.

Manoel José Silverio.

O mesmo snr. Manoel José Silverio entregou á Direcção do Asylo de D. Pedro V o inventario dos objectos adquiridos durante o tempo em que venerou a mesma capella, do qual a Direcção passou o competente recibo.

THEATRO DE S. GERALDO

Companhia do theatro Baquet

Segunda-feira, 27 de maio, e terça-feira, 28.

O drama

CORREIO DE LYON.

O drama, extraido do romance d'igual titulo, de Pedro Ivo:

O SELLO DA RODA.

A comedia

A CABEÇA DO CARRASCO.

Preços, os annunciados para as recitas antecedentes.



CONVITE

Os abaixo assignados convidam os amigos do fallecido dr. Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu a assistirem a uma missa, que por sua alma se hade celebrar na igreja dos Congregados no dia 27, pelas 11 horas da manhã.

Francisco de Campos d'Azevedo Soares
José Maria Rodrigues de Carvalho
Visconde de Pindella
José Borges Pacheco Pereira
Manoel Joaquim Penha Fortuna
José Alves de Moura
Joaquim Alves Matheus
José Joaquim Soares Russel
Bento Miguel Leite Pereira
João Antonio da Silva Pereira
José Jorge Soares Russel
José Brandão Pereira
Manoel de Brito Furtado de Mendonça.
(902)

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados faltariam ao mais restricto dever d'um eterno reconhecimento para com o distincto medico, d'esta cidade, o exc.^{mo} snr. João Baptista da Silva Ramos, deixando de, por este meio, patentear publicamente a sua sincera gratidão para com o mesmo snr. pelo incansavel zêlo e verdadeira mestria com que lhes tratou sua tenra filhinha, Maria da Conceição, na grave molestia que acaba de soffrer.

Egualmente agradecem a todas as pessoas da sua amizade o interesse que tomaram nas melhoras da dita sua filha.

Braga 24 de maio de 1878.

Diolinda Rosa da Silva Pereira Ribeiro
Duarte Pereira Dias Ribeiro

ANNUNCIOS

Companhia carris americanos de Villa do Conde á Povoa, em liquidação

No dia 2 de Junho se procederá á venda em hasta publica, na estação de Villa do Conde, de todos os haveres da companhia, constando da casa da estação, carros americanos e respectiva linha, carros de rodagem ordinaria, como coupés, victorias, char-à-bancs, arreios e mais objectos, tudo constante do respectivo inventario que se acha patente na estação em Villa do conde, desde o dia 20 em diante, onde pôde ser examinado, bem como todos os objectos constantes do mesmo, cuja arrematação terá logar pelo meio dia, e será feita por lotes ou em globo conforme convier aos interesses da Companhia reservando-se a commissão liquidatoria o direito de acceitar ou não os lanços offerecidos.

Porto 22 de Maio de 1878

A commissão liquidatoria

Evaristo Nunes Pinto
José Germano Brandão
(903) A. R. Ferreira Vianna.

Fallencia da Caixa Economica Penhorista—Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Filial em Braga.

A curadoria fiscal, d'harmonia com a commissão representante dos accionistas, faz publico que no dia 15 do corrente principia a entrega dos penhores existentes na mesma filial, nos dias não sanctificados, e continúa até ao dia 25 do corrente, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde, mediante o pagamento do debito, e apresentação das cedulas.

Braga 13 de maio de 1878.

O sollicitador,

(904) Custodio Ferreira Pinto Felgueiras.

Arrematação da calçetaria da estrada da Falperra.

No dia 2 de junho pelas 11 horas da manhã se hade proceder na ante sala das sessões da Veneravel Ordem Terceira á arrematação da calçetaria da alludida estrada segundo as condições que se acham desde já patentes aos interessados no largo do Paço n.º 5, em casa de Domingos Pereira d'Azevedo.

O Secretario—Padre Antonio José de Lima.
(905).

Relação dos alumnos do collegio de S. Luiz, que ficaram approvados no exame d'Instrução Primaria:

Abraão Bravo Paes de Menezes
Antonino Alvaro Vieira Lisboa
Antonio Joaquim Fernandes Braga
Antonio José da Silva Mello Junior
Arthur da Fonseca Gouveia Guedes Menezes
Domingos Gomes Alves
Eduardo de Carvalho Almeida

Francisco Ferreira Monteiro
Francisco José de Faria
Guilherme Frederico da Fonseca Gouvêa
Guedes Menezes
Heitor Correia da Silva Sampaio
Joaquim Augusto Carvalho de Sá
José Fernandes Alves de Mattos
José Fernandes de Magalhães Bastos (dis-
tincto)
Leocadio Fernandes Alves de Mattos
Manoel da Conceição Pinto
Quirino Augusto Souza da Cunha
Salvador Paes de Sande e Castro
Simão Timotheo Barbosa.

(900)

Vende-se a casa n.º 5 da rua
da Sé.
Para tratar na rua dos Capel-
listas, n.º 15.

(901)

NOVENA

OU

DEVOTA PREPARAÇÃO

Para a festa
DO

DIVINO ESPIRITO SANTO

Seguindo-se do respectivo
officio pequeno e de outras piedo-
sas devoções.

Vende-se em Braga, em casa da exm.^a
snr.^a D. Maria Brigida Bressane Leite Per-
ry, rua do Campo da Feira.

O producto d'esta obra, depois de de-
duzidas as despesas da impressão, será
applicado em beneficio do Collegio de Re-
generação.

Vende-se uma morada de casas
sita na rua da Cruz de Pedra n.º
6 a 6 A, de 2 andares, aguas
furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da
Silva Araujo, morador na mesma rua, ca-
sa n.º 7, contigua áquella.

(862)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia,
pregagens e objectos para flores e de es-
criptorio.

Vende pregos de arame de todas as
dimensões.

(843)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de
dia como de noite. Rua do Campo (antiga
Porta de S. Francisco) n.º 22. (845)

Primeiro vol. dos SERMOES DO P.^o
MARTINHO, com o retrato, já está á
venda, preço 1\$200 rs.

Até ao dia 20 do corrente ainda se
recebem assignaturas pelo preço de 800
reis cada vol. O segundo vol. estará á
venda no fim de maio, e o terceiro no
fim de junho.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA EM LIQUIDAÇÃO

A Comissão liquidatoria d'este Banco
acaba de dirigir a seus credores uma cir-
cular demonstrando-lhe a necessidade de
receberem a importância de seus creditos
em valores do activo do Banco,—unico meio
possivel de liquidação dentro da improro-
gavel moratoria que lhe foi concedida.

E porque não é conhecida a morada
de todos os snrs. credores, roga-se por
este meio áquelles que não receberam a
dita circular, queiram reclamar-lhe indicando
sua residencia ou dirigindo-se pessoal-
mente a este Banco para o fim indicado
na mesma circular.

A Comissão liquidatoria do Banco
Commercial de Braga—Manoel Joaquim
Gomes, Manoel Simões Braga, João Luiz
Pipa, Manoel Ignacio de Oliveira Braga,
Manoel Antonio da Silva Pereira Guima-
rães, Antonio José Antunes Reis.

Quem quizer arrendar a casa n.º 7,
no campo das Carvalhheiras, falle com
Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo,
d'esta cidade, que está auctorizado
para este fim.

(713)

ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada com-
pletamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Mon-
thabor, perto Tullherias, Paris. (39 ÷)

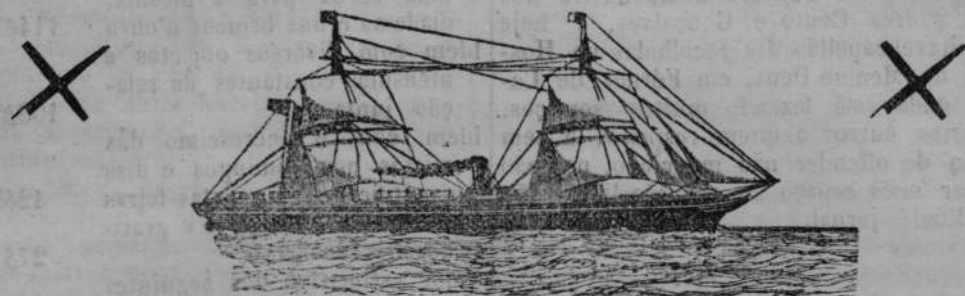
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro,
Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para
SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO
ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros
pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE	13 de Maio	TAGUS	14 de Junho
MINHO	28 de Maio	GUADIANA	28 de Junho

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros
portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia
provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita
durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, co-
mida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia,
assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta
companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade
e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações
a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade
dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innu-
meros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas
malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Impe-
ratriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na
rua dos Inglezes, 23, de GUILHERME C. TAIT.

Para esclarecimentos em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

LIVROS

QUE SE ACHAM A' VENDA

No escriptorio d'este jornal

4—RUA NOVA—4

«União Catholica», cada vol. 1\$300,
cada collecção de 7 7\$000

«Atalaia Catholica», cada collecção
de 12 volumes 4\$800, volume
avulso 500

Breve Compendio de orações e devo-
ções, approvado por s. ex.^a revm.^a
o snr. arcebispo Primaz—encader-
nado, 240, em brox. 160

Breve Compendio da Doutrina Chris-
tã, pelo conego Manuel Antonio
Pires, professor de Sciencias Ec-
clesiasticas no Seminario de Bra-
gança—cada exemplar, em brox.
200, enc. 300

Os Ultimos Momentos d'um Con-
demnado, pelo padre Marchal,
missionario apostolico, traduzido
da 19.ª edição por J. B. S. Ramos 40

Biografia de Pio IX 120

Lei do sello—approvada por decreto
de 18 de setembro de 1873 60

Discurso pronunciado na 1.ª acade-
mia da Associação Catholica de
Braga, em 22 de junho de 1873,
pelo padre J. J. de Senna Freitas 80

Discurso do deputado francez catho-
lico, o conde Alberto de Mun, pro-
nunciado no encerramento da as-
sembleia geral dos membros da
Obra dos Circulos Catholicos de
Operarios, versão do padre J. J.
Senna Freitas 60

A Igreja Triunfante no Concilio do

Vaticano, por D. Miguel Sotto-
Maior 600

Paroneses Parochiaes, para todas as
Domingos do anno, por João
Eduardo Lopes de Moraes, pa-
rocho de Fonte Longa—approva-
do por s. ex.^a revm.^a o snr. arce-
bispo Primaz—1 volume encader-
nado, 1\$050, brox. 850

Mez Novissimo do Coração de Jesus,
por D. Miguel Sotto-Maior—1 vol.
brox. 300

Discurso pronunciado em occasião
de preces publicas na peregrina-
ção ao Monte Sameiro, pelo P.
Carlos João Rademaker 100

Os Pedreiros-Livres, o que são, o
que fazem, o que querem—por
Mgr. de Ségr 60

Novena das SS. Chagas de N. S.
Jesus Christo 60

Humberto, ou Ogil Braz 500

Os Jesuitas, e algumas preocupa-
ções litterarias a respeito do «Ju-
deu Errante», por Victor Joly—
versão Portugueza 240

A PEREGRINAÇÃO PORTUGUEZA

A ROMA

Impressões de viagem

POR

MANOEL MARINHO

OFFERECIDO E DEDICADO PELO AUCTOR

A S. Exc.^a Revm.^a

O Snr. Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º
4 e nas principaes livrarias do reino.

Preço 100 rs.

Fabrica a vapor de fundição de ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

Nesta fabrica, unica na provincia do
Minho, fabrica-se toda a qualidade de
obra, tanto de ferro como de metal. O
proprietario da mesma não se tem pou-
pado a sacrificios para poder elevar este
melhoramento de industria á altura de
poder competir em tudo com as fabricas
de igual genero do Porto e outras loca-
lidades, e em parte o tem conseguido,
pois que no seu estabelecimento se fazem
obras de todos os tamanhos e qualidades
pelos preços que possam ser encontrados
no Porto.

Nesta fabrica fundem-se peças de peso
de 5,000 kilos, e maiores, sendo preciso,
achando-se já muitas obras fundidas, co-
mo são: buxas para eixos de carruagens,
moinhos para moer tintas, pés para me-
zas de marmore ou de madeira, bancos
para jardins, bombas de qualquer pres-
são e comprimento, grades para sacadas
ou jardins, columnas e consolas para
lampeões, prensas para copiadores, fuzos
de novo systema para lagares, ferros para
alfaiates e chapelleiros, tapetes e venti-
ladores para soalhos, canos e tubos para
agua, joelhos de todas as grossuras. Tam-
bem concerta todas as obras deste gene-
ro.—Preços do Porto.

Braga, Fundação do Minho.

O Proprietario—Antonio Germano Ferrei-
rinha.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e fre-
guezes, tanto d'esta cidade como
das provincias que tem um bonito
e variado sortimento de fato fei-
to, casimiras para fato muito
baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000
e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpa-
ques inglezes, roupa branca, assim como
camisas de 600 reis para cima, ceroulas
de 400 reis até 800, de panno familiar,
e meotes, bonets de gorgurão de seda e
de casimira de todas as qualidades, de
500 rs. até 800; mantas de seda de to-
dos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra
que lhe seja encomendada, e prompti-
fica-se a ficar com ella quando não fique
á vontade do freguez.

AOS ESTUDANTES DE FRANCEZ

Subsidio para o exame final

CURSO GRAMMATICAL

Themas graduados

POR

A. COELHO

Vende-se em Coimbra, e no escriptorio
d'este jornal, e nas principaes livrarias do
reino.

Preço 500 rs.

A AUCTORIDADE E A LIBERDADE

POR

Mgr. Landriot

Tradução de M. de C.

Acha-se á venda este livro no escri-
torio d'este jornal e no largo de S.
Francisco n.º 6.

Preço 300 rs.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGI-
CA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua
arte e continúa operando gratis, pobres e
doentes. (801)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.